



22062361

PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Monday 15 May 2006 (morning)
Lundi 15 mai 2006 (matin)
Lunes 15 de mayo de 2006 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

FRANCISCO FÉLIX

O peão paulista, de 22 anos, surpreendeu ao vencer a prova mais difícil do rodeio de Barretos, concorrendo com candidatos mais experientes e conhecidos, há duas semanas. Seu desafio: permanecer por oito segundos no lombo de um touro bravo. O feito rendeu a Félix o maior prêmio já pago em rodeios no Brasil: uma caminhonete importada de 150 000 reais.

Repórter [– X –]

Félix: Essa é a única coisa que eu sei fazer. Até já tentei jogar futebol, mas sou muito ruim de bola. Meu pai é advogado e minha mãe, arquiteta, mas parei de estudar aos 17 anos porque preferia trabalhar nas fazendas de gado do meu pai, em Cassilândia, em Mato Grosso do Sul, com o pessoal do rodeio.

Repórter [– 1 –]

Félix: Morro de medo de cavalo. De boi não tenho medo porque estou acostumado desde pequeno. Hoje em dia não ando de boi o tempo todo, mas, quando morava em Cassilândia, eu tinha um boi manso e só andava nele. Com 12 anos amansei meu primeiro boi.

Repórter [– 2 –]

Félix: No Brasil, rico mesmo ninguém fica. Mas os bons competidores conseguem comprar um pedacinho de terra. Ganho, em média, 5000 reais por mês. Em Barretos, pela primeira vez levei um carro de prêmio. Meu sonho é ir para os Estados Unidos. Lá, sim, peão ganha dinheiro.

Repórter [– 3 –]

Félix: Com 18 anos fiquei com a mão presa no touro e ele deu uma chifrada no meu queixo que quebrou alguns dentes. Em outra ocasião, um touro pisou na minha mão e me quebrou um dedo. Mais nada. O que acontece sempre é lesão muscular. O touro bom pula sozinho embaixo de você, praticamente carrega você com ele. O touro ruim é o que fica o tempo todo saindo de debaixo de você. E preciso fazer muita força para não cair.

Repórter: Não sente pena dos touros?

Félix: Eles não sofrem tanto assim. Hoje o boi de rodeio é muito bem tratado. Antigamente, diminuía-se a ração do touro para ele entrar na arena com fome e irritado. Era preciso machucá-lo para ele pular. Hoje ele não pula de dor, mas de cócegas, provocadas pela cinta de couro que fica presa na virilha e pelas esporas do peão nas costelas. Hoje o astro do rodeio é o touro, e não o cavalo. “Bandido”, da novela *América*, é um megastar. É um touro perigoso. No começo de carreira eu quis montar nele, mas não deixaram.

Tiago Cordeiro – Revista Veja, 14 de setembro de 2005 – Editora Abril – Rio de Janeiro

TEXTO B

O CAÇADOR E A CAÇA NA FLORESTA GLOBAL

- 1 **E**ra um executivo preparado para disputar um lugar no mercado de trabalho. Naquele dia, acordou cedo e foi à vida disputar um táxi. Assim que o carro estaciona, ele percebe outro cidadão correndo para “seu táxi”. O motorista resolve o impasse: “Aeroporto? Eu levo os dois”.
- 2 Discordaram por bobagens durante o trajeto e, no avião, por ironia, sentaram-se lado a lado. Acotovelaram-se durante o voo e, ao chegar, cada um pegou um táxi, porém quase ao mesmo tempo. Vitorioso, nosso herói deu uma gargalhada na despedida. Estavam livres um do outro.
- 3 A caminho da reunião imaginava como conquistar o presidente da empresa, profissional perfeito. Decidiu adotar o tipo eficiente e zen. Afinal, de que teria servido a palestra daquele monge tibetano?
- 4 Chegando à reunião, na cabeceira da mesa estava o homem com quem havia, desde cedo, disputado fúteis “vantagens” do predatório mundo globalizado.
- 5 Sentou-se, mudo e sem esperanças. O presidente abriu a conversa: “Em uma palestra sobre como vencer no mercado globalizado, um monge tibetano disse que, atualmente, o caçador de hoje pode ser a caça de amanhã. É preciso ter cuidado ao andar na selva. Mas aqui, não se preocupe, você está entre amigos. Relaxe e vamos ao que você tem a dizer”.



Ricardo Viveiros-TAM Magazine-Fevereiro 2005-Spring Comunicações-São Paulo



TEXTO C

AVIÃO: TRANSPORTE DO POVO ou VEÍCULO DO MAL?

- ❶ Se, um dia destes, calhar de socializar com um (a) agente de viagens, o mais provável é a conversa inflectir para tarifas de vôo e pacotes turísticos. Você perguntará quais os destinos para os quais é actualmente mais barato voar e ele (a), se ganhar confiança e sobretudo se tiver bebido um copo a mais, acabará por se queixar de que o negócio vai de mal a pior, porque é só isso que os clientes procuram. Que é como quem diz, a maioria habituou-se a equacionar [– X –] com descontos e promoções, de modo que, se um destino não estiver em saldo, vão para outro lado. É o corolário da história recente da [– 27 –] comercial, que testemunhou o [– 28 –] dos *charters* transatlânticos nos anos 80, seguido da multiplicação de companhias *low cost* para destinos europeus nos 90, e mais recentemente assistiu à [– 29 –] do sector das vendas através da Internet com as suas rifas de bilhetes de avião à escala planetária.
- ❷ Viajar de avião é cada vez mais fácil e barato, não importa para onde. Essa é a boa notícia, a única que a maioria dos turistas quer ouvir. Viajantes mais conscientes e as próprias companhias de avião, no entanto, sabem muito bem que o crescimento e a democratização do tráfego aéreo confluem para a catástrofe ecológica. Um passageiro europeu num vôo de ida e volta à Florida gera 1,8 toneladas de dióxido carbono, quando o total de emissões anuais por pessoa não deveria ultrapassar metade dessa cifra. O tráfego aéreo terá produzido nada menos de 600 milhões de toneladas de dióxido carbono em 1999, sendo um dos principais “culpados” dos 22 por cento de emissões de gases com efeitos de estufa produzidas pelos meios de transportes.
- ❸ Os aeroportos não são menos problemáticos: há os novos, que se multiplicam às portas de áreas ecologicamente sensíveis, como desertos, lagos e florestas, e os velhos, com um tráfego que não pára de crescer, infernizando a vida de quem reside nas imediações. Pessoas que vivem a menos de 14 kms de um aeroporto consomem em média mais 14 por cento de medicamentos para asma, mais 8 por cento de calmantes, e a capacidade de leitura de suas crianças é inferior à média em cerca de 23 por cento. Viajar apenas em vôos regulares e escolher outros meios de transporte são óbvias alternativas à “praga” de *charters* e *low costs*. Mas a primeira opção tem a desvantagem de encarecer as tarifas e a segunda requer disponibilidade de tempo, quando toda a gente quer viajar de um modo rápido e barato.

Público – Suplemento Viagens – 23 de abril de 2005 – Lisboa

TEXTO D

ALGARVE RECEBE CAMPEÕES

O ano novo traz boas notícias para o golfe português. Em novembro, o novo campo de Vitória, em Vilamoura, vai ser palco da Taça do Mundo, a única por equipas dos denominados WCG ou World Golf Championship. A Taça do Mundo reúne um total de 24 nações, 18 apuradas automaticamente com base na Ordem de Mérito mundial, mais cinco vindas dos torneios de qualificação regionais e o país anfitrião. O valor em prémios superior a 3,3 milhões de euros certamente atrairá algumas das maiores figuras do circuito internacional.

O campo de Vitória, com um PAR 72, foi desenhado pelo mítico jogador e arquitecto norte-americano Arnold Palmer e é o quinto campo de golfe com complexo turístico de Vilamoura. Marcado pela exuberância do seu curso de água, com cascatas de belo efeito estético, é já considerado um dos mais bonitos da Europa. Situado no Algarve, Vilamoura conta ainda com um parque natural protegido, onde existem mais de 100 espécies de aves, terrestres e aquáticas.

Neste espaço de observação, o público em geral, nos intervalos das partidas, poderá ver de perto andorinhas-do-mar, garças vermelhas ou mergulhões-pequenos (todas aves aquáticas), assim como ouvir o chilrear de melros, poupas ou abelharucos (avifauna terrestre).

Além da Taça do Mundo, Portugal terá ainda outros torneios de golfe bastante importantes como são o Madeira Island Open e o Open da Caixa Geral de Depósitos.

Revista TEMPO, 29 de dezembro de 2005, Euronotícias Publicações SA – Lisboa. (adaptado)

